

## O RISCO DA MUTUALIDADE: FORÇA CURATIVA PARA MUDAR A VONTADE INTERIOR NEGATIVA

Saudações, bênçãos, força e amor são mais uma vez derramados sobre este grupo cujo propósito comum é o crescimento interior, o encontro da verdade do ser. É um caminho longo e árduo, mas é árduo apenas porque a mente está perdida em sua própria névoa. Esse estado de desorientação sempre cria uma vontade dividida que é a capacidade de moldar o próprio futuro. O homem tem uma vontade consciente e externa, e outra interna e inconsciente, que com muita frequência correm em direções exatamente opostas. Discuti esse tema em uma palestra há muitos anos, bem no começo de nosso empreendimento comum.

Muito tempo se passou desde então, tempo no sentido de desenvolvimento, no sentido de mudança, não no sentido fixo como o ser humano pensa no tempo. O grupo desenvolveu um conjunto, uma individualidade a tal ponto que hoje, muitos dos meus amigos que se dedicaram ativamente a este Trabalho do Caminho de modo muito pessoal, entraram em contato com sua intenção interior tão diferente da exterior e consciente.

No começo deste trabalho do caminho, a pessoa – como o resto da humanidade – só tem noção do que conscientemente deseja, quer, almeja, pretende, anseia. Ela está convencida de que a falta de realização nessas áreas que são objeto de seu desejo é resultado da má sorte ou de falhas dos outros. Passa-se um tempo considerável e um crescimento também considerável até a aceitação da verdade da vida: existe alguma coisa operando dentro daquela pessoa que frustra o desejo de realização. Mas até mesmo quando surge essa aceitação, a princípio puramente conceitual, ainda parece impossível conceber que exista de fato um Não interior em contraposição ao Sim consciente. Quase ninguém acredita que aquilo que é tão ardentemente buscado seja negado por essa mesma pessoa em função de suas “razões” interiores. A falta de ligação com essa voz interior é o problema básico. Qualquer trabalho preocupado com a autêntica busca e desenvolvimento pessoal precisa avançar no sentido de trazer à tona essa negação interior e suas razões.

É por isso que o progresso de muitos deste grupo é tão notável e significativo: muitos realmente encontraram a voz interior que diz Não. Vocês descobriram por que ela diz Não, e embora talvez ainda estejam muito longe de serem capazes de mudá-la, pelo menos estão muito conscientes do seu poder de autodeterminação. Vocês já não se sentem vitimados e podem se propor a investigar as razões, motivações, convicções e premissas que criaram essa divisão da força da vontade. É fácil ver que a unificação necessariamente fica fora de alcance, enquanto a percepção consciente da divisão da vontade está ausente.

Apesar do fato de que essa percepção – como toda percepção – é um grande alívio e aumenta a energia psíquica de todo o sistema, o homem combate esse conhecimento sobre si mesmo quase mais do que a verdadeira destrutividade e o verdadeiro mal. Uma boa parte da resistência deriva da

vontade de negar a divisão da vontade, a negação interior da afirmação exterior. Em outras palavras, a dificuldade do ser humano comum é que ele conscientemente quer uma coisa e inconscientemente quer o oposto, e luta contra a percepção dessa divisão. O resultado é que ou ele se empenha com muito afinho e muito freneticamente pelo que inconscientemente nega, de modo que acaba caindo em uma loucura de frustração, amargura e tensão, ou consegue também negar – em um nível superficial, superposto – aquilo que deseja. Ele entorpece seus sentidos, seus sentimentos, seus anseios.

Quando começamos nosso trabalho juntos há muitos anos e eu postulei essas ideias, elas eram na melhor das hipóteses, uma teoria para todos aqueles que me ouviram na ocasião ou que mais tarde leram essas palavras. Alguns podem achar essa teoria mais aceitável do que outros; para outros, ela pode aparecer totalmente ilógica. No entanto, mesmo para aqueles que poderiam, em teoria, aceitar essas premissas, porque eles sentiram a verdade das muitas camadas da consciência humana, continuava havendo uma grande distância entre acreditar nisso como uma filosofia, e experimentar esse fato como uma verdade pessoal. Nos anos que se passaram desde então – em particular nos últimos tempos – a maioria dos meus amigos, trabalhando neste Caminho, de fato encontrou a vontade interior que diz Não ao que a vontade exterior apenas diz Sim, mas que deseja ardentemente. Mais uma vez quero enfatizar a importância de perceber que quanto maior a impaciência, quanto mais furiosamente vocês lutam por atingir uma determinada meta, quanto mais tentam agarrá-la, menor é a confiança em sua realização, e tanto mais é uma indicação da existência de um firme Não interior. Em vez de desperdiçar energia com toda essa tensão e agitação interiores para superar algo que parece estar bloqueando vocês pelo lado de fora, é melhor descontrair e tranquilamente se dispor a revelar a negação interior ao frenético desejo exterior.

Como eu disse, o desenvolvimento desse grupo reside primordialmente no grande número de vocês que descobriram essas negações interiores ao que tanto desejam. É, na verdade, um grande passo. Uma vez que parem de combater a percepção consciente do Não dito inconscientemente, uma vez que aceitem a divisão, grande parte da dissensão será eliminada. Mas não toda ela, de modo algum. Muitos de vocês já se viram estranhamente travados nesse ponto. Contrariamente ao que se possa acreditar, a percepção da negação totalmente irracional, sem sentido, autodestrutiva do que é desejável não elimina automaticamente essa negação. Mesmo quando tiverem, além disso, trazido à tona conclusões erradas, medos falsos e injustificados que determinam a negação, mesmo então, muitas vezes é impossível renunciar à negação. A essa altura vocês terão mais energia e também estarão menos propensos a culpar e acusar os outros. No entanto, a tendência a se incriminar e se acusar parecerá ter aumentado, pois o que até então, projetavam nos outros, parece agora voltar contra si mesmos – ainda mais que são singularmente incapazes de transformar a corrente – Não em corrente – Sim. É nesse ponto que muitos de vocês se encontram.

A essa altura, tenho um presente a dar-lhes. No entanto, esse presente não é algo que possam receber passivamente, ou que venha até vocês sem a sua participação. Na verdade como disse, o presente só se tornou possível como resultado desse significativo progresso. Da mesma forma, sua execução também vai exigir providências ativas. Esse presente se construiu, por assim dizer, a partir do seu progresso na percepção e aceitação da negação da afirmação consciente. Vocês, por assim dizer, fizeram esse presente. Vocês tornaram possível que a bênção e riqueza sempre presentes e permanentes do universo possam voltar para vocês de forma mais certa e potente do que tem acontecido até o momento.

O presente é uma poderosa força viva, uma força de cura que pode vir e fluir através desse instrumento pelo qual me manifesto. Mais exatamente, através das mãos desta pessoa. Contudo, não se trata de um poder comum de cura no plano físico. Tampouco é um poder de cura que permite ser meramente um receptor passivo. Ele precisa tornar-se de fato um empreendimento mútuo. Ele só pode funcionar como mutualidade. A última palestra sobre esse tema explica melhor sobre o que estamos falando aqui, e quais são as leis da mutualidade. Gostaria de explicar agora como isso funciona especificamente a esse respeito.

Qualquer um de vocês que esteja concisa e especificamente ciente da negação dos desejos conscientes e que esteja estranhamente paralisado nesse ponto, a despeito da percepção dos falsos conceitos envolvidos, pode se beneficiar dessa força curativa. É realmente uma força espiritual curativa – não apenas porque vem de um reino de existência superior, mas também porque afeta o ser interior espiritual de vocês, aquela parte em que determinam, em que desejam, em que expressam suas intenções. Normalmente as pessoas falam de uma força espiritual curativa quando querem se referir a uma força curativa física, dada a um receptor passivo, e destinada unicamente a eliminar o sintoma físico de um mau funcionamento interior, espiritual. Trata-se na verdade de uma designação errônea, pois a força curativa espiritual deve afetar a parte espiritual do homem e, necessariamente, exige sua contribuição ativa no processo de cura. Os curadores que praticam a cura física recorrem a uma poderosa energia universal, mas não realizam efetivamente a cura espiritual na verdadeira acepção da palavra.

Os passos seguintes serão indicados para aqueles que estiverem prontos a usufruir desse presente: peço que se apresentem, talvez na sessão de Perguntas e Respostas ou depois da palestra, e sentem-se muito próximos, em frente a este instrumento. A sua parte da mutualidade consiste em admitir exata e precisamente o que querem conscientemente e o quê – não mais inconscientemente – negam, de forma estranha e irracional, no íntimo; o que o seu ser interior expressa que se opõe à vontade consciente. Será preciso então que afirmem, de forma muito precisa, que são incapazes de fazer essa vontade interior sair do lugar. Mas o ser exterior gostaria que fosse assim; gostaria de liberar a força bloqueada em vocês. Gostaria de obter do seu eu espiritual a inspiração necessária para a percepção, seja qual for, que ainda esteja faltando. E se esse não for o caso, que vocês possam tornar fluido o que agora está fixo. Vocês poderão então descobrir que a não realização, com todo o seu sofrimento, parece preferível aos perigos imaginários à espreita na atitude aberta e fluente, de modo que a negação e o negativismo, o mal e a destrutividade acabem parecendo mecanismos protetores. Seja o que for que precisam conhecer sobre si mesmos para eliminar a negação, isso acontecerá. Ou se for simplesmente uma questão de eliminar a fixidez, isso acontecerá. Mas vocês precisam afirmar claramente que esse é o seu desejo.

Quando forem feitas essas afirmações bem claras, quando for enunciada a sua dificuldade em fazer a vontade interior se mexer, quando o ego-personalidade afirmar seu empenho em obter ajuda, vocês ficarão calmos, abertos e receptivos, e terão cumprido a sua parte no empreendimento mútuo. Uma força e poder vivo muito fortes, através destas mãos penetrará em vocês. Ela não terá influência direta sobre enfermidades físicas. Algo muito mais fundamental ocorrerá e que pode, se quiserem, também agir sobre os sintomas físicos. Mas isso acontecerá dentro de vocês, como resultado secundário do poder que lhes será dado. O poder dado a vocês influirá sobre a substância paralisada da alma e poderá operar dentro de vocês; Este é o presente que vocês tornaram possível, que vocês mesmos construíram, por assim dizer, todos vocês que trabalham neste Caminho. Ao cumprir a sua

parte do acordo, vocês se comprometem, abrem alguma coisa dentro de si e passam a “ficar cadastrados”. Esse “cadastro”, se posso usar essa expressão é uma parte muito importante.

Também tenho uma sugestão para todos aqueles que ainda não chegaram ao ponto da percepção bem clara da negação de seus desejos mais acalentados. Isso deve ser considerado um “dever de casa” e é da maior e mais essencial ajuda para todos. É o seguinte:

Como primeiro passo, eliminem o que existe de vago naquilo que vocês anseiam, o que está não preenchido na sua vida. A maioria das pessoas não afirma isso com clareza para si próprias. Elas deploram uma determinada situação, ou mesmo um problema que tenham, mas deixam de enunciar claramente que querem resolvê-lo. Quanto maior o problema, menor a percepção de que se trata de um problema, de um não preenchimento na vida. Portanto, sugiro que vocês digam a si mesmos, e preferivelmente por escrito, para não esquecerem depois, o que querem. O que querem que seja diferente em sua vida? O que querem que seja diferente em vocês, em sua personalidade? Sob que aspecto gostariam que fosse diferente? Façam essas perguntas a si mesmos com muita clareza.

Depois é preciso fazer uma segunda série de perguntas. O que acreditam que contribui para a falta de realização? Vocês acreditam que é um fator externo, ou que está em vocês? Depois de fazer e responder essas perguntas – também por escrito – da melhor forma possível, passem para a terceira série: Vocês têm plena percepção, a essa altura, da realização específica que lhes falta, à qual vocês dizem Não? Vocês estão cientes disso e, nesse caso, por que, como? Como ela se expressa no ser interior? Como essa expressão interior faz com que se comportem de tal forma que a realização do desejo consciente se torna impossível? Quais são as crenças, premissas e ideias que fundamentam a negação, em contrapartida ao desejo consciente? (e que às vezes até tentam agarrar – talvez só internamente, embora às vezes também externamente).

Quando responderem a essas perguntas com toda a concisão possível, vocês terão forjado uma tremenda mudança em toda a sua personalidade, a despeito do negativismo, imaturidade ou destrutividade que as respostas possam conter, ou parecer conter. Mas o benefício de ter ciência de si mesmo dessa forma retirará de vocês a enorme pressão a que se submetem ao dizerem, com grande empenho, Sim, ao que dizem Não em outro plano interior. E nesse momento vocês podem passar para a pergunta final: até que ponto estão dispostos, a esta altura, a cooperar com esse empreendimento mútuo e receber o poder curador e realmente levá-lo até vocês e deixar que ele opere em vocês, até finalmente liberarem essas mesmas forças vivas curadoras de dentro para fora?

Vocês não devem ter vergonha de dizer “Não, não estou preparado. Não quero o que quero.” É melhor, então “assentar-se” nesse ponto e investigar as razões dessa atitude. Pelo menos, vocês já não estarão nessa terrível situação de submeter-se a uma pressão inútil que gasta energia e provoca um curto circuito, e que também cria o perigo emocional de projetar a não realização, que impõem a si próprios devido à negação interior, no mundo exterior. Isso sempre leva à amargura, à sensação de injustiça e, portanto, ao ressentimento! O mundo está sendo incriminado de retirar de vocês aquilo que acreditam desejar ardentemente com toda a personalidade.

Outro aspecto desse mesmo problema, em contraposição ao ardente desejo consciente de uma determinada realização, é a inconsciência do seu próprio estado, de que todo o seu ser anseia por algo desesperadamente. Nesse caso, faz-se necessária uma abordagem oposta. Ou melhor, há uma terceira camada a atravessar. A camada superior é vagamente des preocupada e não ciente de

uma grande necessidade, talvez de uma realização humana muito legítima que cria, em um nível menos consciente, uma urgência que, por sua vez, somente se manifesta se forma indireta. Por exemplo, tensão, ansiedade, incapacidade de concentração, distração, sensação de futilidade da vida, depressão, falta de energia, e muitas vezes também problemas físicos. Todas essas manifestações são o resultado da inconsciência de um profundo anseio ou necessidade. Às vezes, a necessidade humana legítima pode ser corrompida ou distorcida por uma chamada necessidade neurótica, mas o desvio raramente é uma ilusão total. Ele sempre abriga um germe de uma necessidade real e legítima. Portanto, ele não deve ser totalmente descartado, mesmo se for infantil, destrutivo, irrealista, em sua manifestação presente. Essas camadas adicionais de indistinção, de falta de consciência, também precisam ser levadas em consideração. Elas podem até existir em algumas áreas da personalidade de pessoas que em outras áreas, são muito conscientes de sua negatividade e negação.

Portanto, temos duas possibilidades: existem aqueles que a esta altura, ou até no início desse caminho, são muito conscientes de uma lacuna em sua vida. Essa lacuna provoca um grande sofrimento. E existe a segunda categoria daqueles que não estão realmente conscientes de seus anseios, desejos, vontades e necessidades. Essas pessoas embotaram seus desejos e sofrem com a não realização, mas apenas indiretamente. Não se trata, absolutamente, de uma vantagem. Isso cria mais afastamento de si mesmo, menos vivacidade, e exige mais trabalho para que a camada do anseio se torne mais consciente. Essa categoria precisa de outro enfoque. Essas pessoas devem, em primeiro lugar, ouvir profundamente a si mesmas e perguntar: “O que realmente quero? O que falta em minha vida? Tenho realmente a realização pela qual anseio? Existe algo bem no fundo de mim que sabe que posso ter mais do que me permito ter?” Somente depois de responder honestamente a essa série de perguntas é que a abordagem descrita anteriormente pode ser usada. E quero frisar outra vez, não estamos falando de tipos de personalidade – de pessoas que se enquadram em determinadas categorias. Uma pessoa, como mencionado anteriormente, pode estar em diferentes níveis interiores com respeito a diferentes aspectos do seu ser. Portanto, a abordagem que sugeri agora pode ser aplicada por todas as pessoas com respeito a determinadas questões, atitudes e reações. Ela serve para torná-los mais conscientes de seus anseios – e isso é bom.

Existem também duas possibilidades com relação ao que é afirmado e ao que é negado. Em alguns casos, a parte afirmativa do eu luta pelo que é saudável e promove o prazer, o amor, a expansão, o crescimento, a realização, enquanto a parte ignorante e destrutiva nega. Em outros casos, a afirmação de algo pode ir totalmente de encontro à unidade e ao crescimento, à realização e à saúde da personalidade, de modo que a negação inconsciente nasce do aspecto melhor e mais sábio do eu. Os valores exteriores fixos nunca constituem uma resposta confiável quanto a qual é o quê. Assim é sumamente necessário postergar a avaliação por um bom tempo até que a personalidade esteja muito mais ciente de si mesma e do significado de suas várias vozes. Por exemplo, uma determinada tendência vocacional pode parecer totalmente aceitável e “certa”, mas talvez não o seja para essa pessoa em especial.

Sempre que vocês tiverem um conflito ou um problema na vida que parece difícil de resolver, que lança uma sombra sobre a sua alegria, essa abordagem pode ser usada. A sua falta de clara percepção de estarem dizendo Não também os impede de meditar sobre essas áreas. O fato de vocês confrontarem essa obstrução ou resistência é um indicador inestimável da sua divisão. Dêem toda atenção possível a essa resistência.

Aqueles que estiverem prontos para receber essa poderosa energia podem aproximar-se de mim. O resultado pode ser um aprofundamento da percepção e da compreensão, um novo conhecimento. Mas também pode ser algo que nada tem a ver com conhecimento. Pode ser simplesmente um novo relaxamento, a capacidade de deixar para trás alguma coisa negativa, uma nova energia e flexibilidade na substância da alma. Ou podem ser ambas as coisas, uma levando à outra. Às vezes as explicações também podem vir de mim à medida que essa força é derramada sobre vocês. Em outras ocasiões, seja qual for o conhecimento necessário, ele virá de dentro de vocês à medida que a força passar a operar em seu íntimo – desde que a alimentem e fiquem abertos para ela. O poder é capaz de liberar seu próprio poder inspirado e energizado por cada um. Este pode ser o presente de uma nova mutualidade que pode acontecer e ser consolidada mais tarde em extensões cada vez maiores dessa força espiritual como uma ajuda. Todos que realmente estiverem desejosos de receber essa ajuda podem recebê-la.

Agora, alguém quer fazer perguntas sobre esse tópico?

PERGUNTA: O caminho da alternância entre o Sim interno e externo é um caminho de consciência ou um caminho de ação? Se for o primeiro, o único problema é realmente a capacidade de cada um de segui-lo. Se for o segundo, exigiria mudanças radicais nos compromissos de vida de uma pessoa, o que pode ser muito perturbador.

RESPOSTA: A ação ou mudança exterior não têm sentido se não forem decorrência de um desejo muito harmonioso e da crença em sua adequação. Nesse caso, os obstáculos ficam pelo caminho. Primeiro é preciso cultivar a consciência, a sensação e a percepção. Depois, tudo o mais segue de maneira natural e orgânica. Isso pode criar alguma ruptura externa, mas se o ser interior está inteiro, esses são passos necessários para superar formas prévias que já não têm valor na vida da pessoa em questão. Nunca pode-se fazer generalizações cabais. Às vezes é preciso proceder a mudanças exteriores a fim de preservar a integridade da pessoa.

Em outras ocasiões, as mudanças externas evoluem gradualmente, como resultado da percepção. Mas mesmo nesses casos isso não significa que não exista atividade. Pode ser uma atividade interior tão intensa que a mudança introduzida na personalidade é mais significativa do que o efeito que qualquer mudança exterior poderia ter – o que poderia ser simplesmente forçado para encobrir uma fixidez e recusa interna à mudança. Aqui também o que é indicado jamais está na ação externa. O que é certo e bom em um caso pode ser a pior coisa em outro. Fazer as perguntas que sugeri, ter a honestidade necessária para respondê-las, o enfrentamento envolvido, tudo isso indica um estado muito ativo. Até o compromisso com o Poder Divino maior não é absolutamente uma manifestação passiva. Também ele implica atividade. Por outro lado, se uma pessoa espera para promover a mudança externa até estar libertado do medo e da resistência, talvez a expansão nunca seja possível. Muitas pessoas precisam passar por essas sensações, a despeito de serem desagradáveis, para poderem perceber a verdade de sua situação. É um erro supor que a entrega é uma indicação de passividade. Este é uma das atitudes mais ativas com as quais uma pessoa pode se comprometer.

PERGUNTA: Por que é tão difícil se livrar de uma neurose?

PERGUNTA: A substância criativa da alma, quando não está obstruída, contaminada, quando está livre e em harmonia com sua própria criatividade, sua criatividade inerente e subjacente, está em constante movimento. Toda matéria viva se movimenta continuamente. Jamais fica imóvel. As

falsas concepções e os erros geram o negativismo. O negativismo gera mais erros. A substância da alma que está presa ao erro e ao negativismo está paralisada e fixa. A dificuldade reside exatamente em tornar essa fixidez novamente fluida. Não existe nenhuma partícula ou átomo de energia ou substância que também não contenha consciência. Assim, todo o universo está permeado de energia/consciência, mas como duas entidades ou aspectos separados, que existem lado a lado. A energia é consciência e a consciência é energia. A consciência que é encapsulada em uma substância fixa também precisa ser novamente tornada fluida. Ela precisa despertar de sua própria paralisia. A energia/consciência paralisada e fixa precisa ser afrouxada. A consciência e a energia fluidas podem afetar as partes paralisadas e fixas, mas apenas com grande dificuldade, exatamente porque o verdadeiro despertar precisa acontecer na parte dormente. O livre fluxo de energia/consciência, portanto, é sempre repellido pelo estado fixo. É isso que quero dizer ao falar que a mente está perdida em sua própria névoa. A consciência paralisada precisa encontrar algum meio de deixar a si mesma para trás, por assim dizer. Enquanto isso não acontece, a substância, a energia e a consciência presas a um núcleo fixo permanecem imobilizadas.

Essas palavras não são nem um pouco fáceis de entender, porque tratam de conceitos que a mente é incapaz de perceber. Assim, vocês precisam usar as faculdades da intuição para captar seu significado. Aqueles que receberam noções do verdadeiro mundo onde tudo é um, onde as coisas existentes não são separadas, perceberão melhor o que quero dizer. O único meio de realizar essa tarefa é deixar que a consciência esclarecida e fluida, pouco a pouco influencie e afete a energia/consciência/substância empoçada e presa, que é o que se chama “neurose”. Como a consciência amortecida está morta (o que pode parecer uma afirmação redundante, mas não é) é preciso muita paciência e busca para finalmente influenciá-la por meio da consciência livre, para permitir que a energia fluida e fluente influencie a energia represada. Pois se a consciência iluminada e livre e a energia fluida não prevalecerem sobre a consciência fixa e a substância de alma fixa, estas permanecerão fixas para todo o sempre. É o fluxo livre de consciência/energia que acaba predominando sobre a fixidez. A fixidez não se desmancha com facilidade.

(Depois disso, duas pessoas aceitaram a oferta e se aproximaram, enunciando suas negações e afirmações pessoais e específicas. A energia e o poder que sobrevieram constituíram uma experiência muito profunda para todos os presentes. Encheram toda a sala e alguns conseguiram ver uma energia radiante. Infelizmente, essa experiência não pode ser descrita em palavras.)

Meus muito queridos amigos: o amor, o poder espiritual e a sabedoria são uma só coisa. A ajuda que vem do exterior, aqui é do tipo que jamais tornará vocês passivos. Ela despertará aquela fonte em vocês de onde brota toda a vida. É preciso ser assim. Ela predominará mais e mais sobre a energia e a consciência represadas, transformando-as outra vez em luz. O primeiro passo é a participação ativa ao trilharem o caminho que leva ao mais íntimo do seu ser. O segundo passo, o enunciado e esclarecimento do conflito como esses dois amigos meus acabaram de fazer, gera mais do grande poder universal cujo suprimento é infinito – dentro e fora de vocês.

Este é um fato abençoado, meus amigos. Ele surgiu da sua contribuição e continuará a evoluir a partir dela. É na verdade, uma força viva. É uma realidade. Tudo que vive, a vida contínua e sua manifestação frutífera dependem inteiramente da medida em que esse empreendimento continua sendo mútuo. Primeiro entre a sua própria entrega sincera e o poder que os ajuda e que vem por meu intermédio. Mais tarde entre o seu ego-consciência e a fonte de toda vida dentro de vocês que convergirá para a matéria paralisada soltando-a cada vez mais. Talvez vocês consigam visualizar a

diferença entre matéria paralisada, energia paralisada, consciência paralisada, que odeia e retém, retém e odeia – imutavelmente – e a matéria, a consciência e a energia fluidas, que conhecem a verdade da vida e do amor. Quando vocês visualizarem essas duas formas de ser, será mais fácil fazer uma escolha intencional e consciente; deixar que a segunda influencie a primeira.

O amor vem para cada um aqui presente. Parte desse poder está sempre vindo à tona sempre que são expressas bênçãos, sempre que vocês estão abertos a elas. Essas bênçãos podem atingi-los em algum lugar e aliviar a sua carga, aliviar a tarefa de tornar outra vez fluido o que está rígido. Mas quando vocês ficam aqui sentados defensivos e em dúvida, a força da bênção não pode atingi-los. No entanto, ela está sempre vindo em algum grau, e virá agora mais e mais forte à medida que vocês se abrirem mais e mais para ela, conscientes de sua realidade, mais receptivos a ela. Assim, vocês aumentarão o poder dessas bênçãos. A paz esteja com vocês, queridos amigos.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.